

Estatísticas do Ambiente

Estatísticas dos Resíduos

2014

Produtividades aparentes do trabalho e taxas de investimento superiores ao total das sociedades não financeiras caracterizaram o setor empresarial dos resíduos

Em 2014 o setor empresarial dos resíduos empregou cerca de 14 mil pessoas (menos mil que em 2010) e o volume de negócios atingiu 1,5 mil milhões de euros. Constituído maioritariamente por sociedades comerciais privadas ou equiparadas, estas empresas apresentaram entre 2010 e 2014 produtividades aparentes do trabalho e taxas de investimento superiores ao total das sociedades não financeiras.

Em termos do desempenho económico, assistiu-se a uma contração da atividade expressa pelas diminuições expressivas do VAB, do pessoal ao serviço e do investimento.

Pelo contrário, os indicadores de desempenho financeiro destas sociedades melhoraram com o grau de autonomia financeira a aumentar e o endividamento a baixar.

As transações no mercado internacional dos materiais recicláveis (plástico, vidro e papel e cartão) tenderam para uma estabilização dos preços médios e, com exceção da fileira do papel e cartão, para uma menor volatilidade dos preços.

A comparação das emissões de Gases com Efeito de Estufa, provenientes do setor dos resíduos entre 1990 e 2013, coloca Portugal no grupo dos Estados Membros que registaram diminuições das emissões provenientes dos resíduos, mas com o menor ritmo de redução.

O INE divulga nesta data a publicação "Resíduos 2014" com uma análise estatística do setor tendo em consideração a caracterização das sociedades e das infraestruturas associadas à recolha de resíduos. Apresenta-se ainda a evolução do desempenho do setor face às metas nacionais e por comparação com a UE28.

Esta divulgação ocorre em simultâneo com a publicação "[Gestão e proteção do ambiente nas empresas da indústria 2014](#)".



CARACTERIZAÇÃO DO SETOR EMPRESARIAL DOS RESÍDUOS

No período 2010-2014 as sociedades do setor dos resíduos caracterizaram-se por apresentar produtividades aparentes do trabalho e taxas de investimento superiores à média das sociedades não financeiras e um claro predomínio do pessoal ao serviço do sexo masculino.

Com 805 empresas a operarem em 2014, o setor dos resíduos representava 0,2%, 0,5% e 0,6%, respetivamente do número de empresas, do pessoal ao serviço e do VAB, correspondentes ao total das sociedades não financeiras. A dimensão destas empresas, expressa através do rácio do número de pessoas ao serviço pelo número de empresas, foi em média para os cinco anos em análise de 19,1 trabalhadores por unidade produtiva, quase 3 vezes superior à média do total das sociedades não financeiras. Esta distribuição foi simétrica ao longo do período em análise com a média muito próxima do valor da mediana.

Constituídas maioritariamente por sociedades comerciais privadas ou equiparadas, estas unidades produtivas tinham ao seu serviço cerca de 14 mil pessoas (menos 1 000 pessoas que em 2010) e geraram um volume de negócios que rondou 1,5 mil milhões de euros (taxa de variação média anual no período 2010-2014 de -3,4%). O valor acrescentado bruto (VAB) ultrapassou os 450 milhões de euros e o excedente bruto de exploração fixou-se nos 211 milhões de euros. Estes indicadores evoluíram negativamente no período em análise, registando taxas de variação negativas de valor absoluto mais de duas vezes superiores ao total das sociedades não financeiras.

Para o conjunto dos cinco anos em análise este setor apresentou um crescimento médio anual do número de unidades produtivas de 2,6%, superior à variação média anual de 0,1% registado para o total das sociedades não financeiras. A empregabilidade no setor dos resíduos foi marcadamente caracterizada por uma mão-de-obra masculina, ficando a percentagem de mulheres ao serviço aquém dos 22% em qualquer um dos anos em análise, cerca de metade da percentagem observada para o total das sociedades não financeiras. As remunerações anuais por pessoa remunerada foram em 2014 de 13 430 euros, próximas das remunerações médias observadas no total das sociedades não financeiras.

Figura 1 >> Principais indicadores do setor dos resíduos no contexto do total das sociedades não financeiras (2010-2014)

Tipo de empresas	Ano	Empresas			Pessoal ao Serviço		Volume de negócios VVN	VAB _{cf}	Formação Bruta de Capital Fixo	Produtividade aparente do trabalho	Gastos com o Pessoal por pessoa ao serviço	Peso dos gastos com o pessoal no VAB _{cf}	Taxa de investimento
		TOTAL	PME	Exportadoras	TOTAL	Mulheres							
		Nº	%	Nº	%	10 ³ Euros							
Total de sociedades não financeiras	2014	362.415	99,7	6,1	2.594.232	41,9	308.434.150	70.254.181	12.476.153	27,1	16,7	61,75	17,76
	2013	355.660	99,7	5,9	2.538.659	41,7	303.025.612	67.452.115	11.204.534	26,6	16,7	62,97	16,61
	2012	354.895	99,7	5,6	2.585.221	41,3	304.568.637	67.000.732	10.399.585	25,9	16,8	64,71	15,52
	2011	360.994	99,7	5,4	2.756.157	41,0	323.719.897	72.597.792	15.411.168	26,3	16,8	59,72	21,23
	2010	360.409	99,7	4,6	2.819.905	40,4	329.534.148	77.240.644	17.824.607	27,4	16,8	61,22	23,08
Tx. var média anual 2010-2014 (%)		0,1			-2,1		-1,6	-2,3	-8,5				
Divisão 38 Recolha, tratamento e eliminação de resíduos; valorização de materiais	2014	805	98,9	9,4	14.266	20,7	1.530.437	455.553	136.363	31,9	16,8	52,73	29,93
	2013	794	98,9	9,6	14.714	21,3	1.590.498	479.582	96.963	32,6	17,2	52,62	20,22
	2012	782	98,7	10,5	14.883	21,3	1.772.202	503.383	226.045	33,8	16,5	48,92	44,91
	2011	770	98,7	9,7	15.342	20,3	1.863.714	528.452	277.626	34,4	17,1	49,64	52,54
	2010	727	98,5	9,8	15.008	20,1	1.757.177	554.253	308.377	36,9	18,0	48,75	55,64
Tx. var média anual 2010-2014 (%)		2,6			-1,3		-3,4	-4,8	-18,5				
Peso da CAE 38 nas sociedades em 2		0,2			0,5		0,5	0,6	1,1				

Fonte: INE, SCIE

O VAB por pessoa ao serviço foi mais elevado nas sociedades do setor dos resíduos (31,9 mil euros, em 2014) que o observado no total das sociedades não financeiras (27,1 mil euros). Também a taxa de investimento foi maior nas sociedades do setor dos resíduos, a rondar os 30% em 2014, face a cerca de 18% no total das sociedades.

O decréscimo médio anual na formação bruta de capital fixo das sociedades do setor dos resíduos foi da ordem dos 19%, mais que duas vezes superior em valor absoluto ao verificado para o total das sociedades não financeiras (-8,5%). Tanto o pessoal ao serviço, como o volume de negócios e VAB registaram taxas de variação média anuais negativas, em linha com a tendência verificada para o total das sociedades.

ESTRUTURA E DESEMPENHO FINANCEIROS DO SETOR DOS RESÍDUOS

Figura 2 >> Principais indicadores financeiros do setor dos resíduos no contexto do total das sociedades não financeiras (2010/2014)

Tipo de empresas	Autonomia financeira (%)			Rácio de endividamento (passivo/capital próprio) (%)			Rentabilidade do capital próprio (%)		
	2010	2014	Var p.p. 10-14	2010	2014	Var p.p. 10-14	2010	2014	Var p.p. 10-14
Total de sociedades não financeiras	29,9	29,5	-0,40	2,3	2,4	0,1	9,80	3,35	-6,5
Divisão 38 Recolha, tratamento e eliminação de resíduos; valorização de materiais	24,4	35,6	11,2	3,1	1,8	-1,3	17,26	11,77	-5,5

Fonte: INE, SCIE

Contrariamente ao desempenho financeiro geral das sociedades no período em análise, em que não se observou melhoria do seu grau de autonomia financeira, no setor dos resíduos, apesar da redução do volume de negócios, verificou-se uma melhoria sensível da sua autonomia financeira que passou de 24,4%, em 2010, para 35,6% em 2014.

Também em relação ao rácio de endividamento, a situação do setor dos resíduos melhorou substancialmente ao longo do período em análise apresentando em 2014 um passivo 1,8 vezes superior aos capitais próprios (em 2010 este rácio era de 3,1) enquanto para o total das sociedades este indicador foi quase 2,5 vezes superior. Em parte esta evolução relativa terá refletido a contração mais expressiva da FBCF observada no setor.

A rentabilidade dos capitais próprios diminuiu no período em análise quer para o total das sociedades, quer para o setor dos resíduos. Contudo a rentabilidade do setor dos resíduos foi claramente superior ao total das sociedades (cerca de 3,5 vezes superior em 2014, quando em 2010 era de 1,8).

PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICOS DA ATIVIDADE EMPRESARIAL DOS RESÍDUOS AO NÍVEL DO GRUPO

Os três grupos que compõem a divisão 38 da Classificação da Atividade Económica (CAE, Rev. 3), apresentam características distintas e evidenciaram comportamentos também diferentes no período em análise.

Empresas de valorização de materiais aumentaram a taxa de investimento e o número de unidades ativas entre 2010 e 2014. Em média 12% das empresas têm perfil exportador.

Das três atividades económicas que constituem o setor dos resíduos, a valorização de materiais (grupo 383 da CAE Rev.3) tem sido a que ao longo dos anos concentrou maior número de empresas (55,7% em 2014) e a maior proporção de empresas com perfil exportador, cerca de 12%. De referir que no período em análise esta foi a única das três atividades económicas no setor de resíduos que aumentou a taxa de investimento (cerca de 19 p.p.) e em que o número de sociedades cresceu, o que não impediu contudo reduções do pessoal ao serviço e do VAB.

Figura 3 >> Principais indicadores das atividades económicas do setor dos resíduos (2010-2014)

Tipo de empresas	Ano	Empresas			Pessoal ao Serviço		Volume de negócios VVN	VAB _{ef}	Formação Bruta de Capital Fixo	Produtividade aparente do trabalho	Gastos com o Pessoal por pessoa ao serviço	Peso dos gastos com o pessoal no VAB _{ef}	Taxa de investimento
		TOTAL	PME	Exportadoras	TOTAL	Mulheres							
		Nº	%	S	Nº	%							
							10 ³ Euros		10 ³ Euros/pessoa		%		
381 Recolha de resíduos	2014	252	98,8	6,7	6.123	16,2	346.954	144.358	24.600	23,6	14,8	62,62	17,04
	2013	244	99,2	8,2	6.035	16,7	344.254	141.836	15.414	23,5	15,2	64,56	10,87
	2012	249	98,8	9,6	5.851	17,0	351.373	141.942	20.897	24,3	15,1	62,31	14,72
	2011	246	98,8	8,5	6.186	16,8	363.031	143.927	34.987	23,3	15,4	66,26	24,31
	2010	223	98,7	8,1	6.179	16,9	363.338	155.968	36.247	25,2	16,1	63,84	23,24
Tx. var média anual 2010-2014 (%)		3,1			-0,2		-1,1	-1,9	-9,2				
Peso da CAE 38.1 na CAE 38 em 2014		31,3			42,9		22,7	31,7	18,0				
382 Tratamento e eliminação de resíduos	2014	107	95,3	7,5	4.848	22,9	503.723	212.743	61.768	43,9	19,7	44,95	29,03
	2013	113	94,7	5,3	5.223	22,2	498.226	237.834	47.961	45,5	20,0	43,96	20,17
	2012	109	94,5	4,6	5.438	22,3	495.957	243.235	173.107	44,7	18,5	41,34	71,17
	2011	108	94,4	3,7	5.558	21,0	525.545	253.022	192.297	45,5	19,6	42,95	76,00
	2010	104	93,3	3,8	5.436	20,3	547.752	259.181	227.440	47,7	20,9	43,79	87,75
Tx. var média anual 2010-2014 (%)		0,7			-2,8		-2,1	-4,8	-27,8				
Peso da CAE 38.2 na CAE 38 em 2014		13,3			34,0		32,9	46,7	45,3				
383 Valorização de materiais	2014	446	99,8	11,4	3.295	25,8	679.760	98.452	49.994	29,9	16,4	55,04	50,78
	2013	437	99,8	11,4	3.456	28,0	748.018	99.912	33.588	28,9	16,3	56,32	33,62
	2012	424	99,8	12,5	3.594	26,9	924.872	118.207	32.041	32,9	15,9	48,42	27,11
	2011	416	99,8	12,0	3.598	25,3	975.138	131.503	50.343	36,5	16,2	44,30	38,28
	2010	400	99,8	12,3	3.393	25,6	846.087	139.104	44.690	41,0	16,8	41,06	32,13
Tx. var média anual 2010-2014 (%)		2,8			-0,7		-5,3	-8,3	2,8				
Peso da CAE 38.3 na CAE 38 em 2014		55,4			23,1		44,4	21,6	36,7				

Fonte: INE, SCIE

O aumento do investimento teve impacto na quantidade de resíduos valorizados. Efetivamente, os resíduos urbanos (RU) valorizados cresceram a um ritmo anual de 3,7% e a proporção dos resíduos setoriais encaminhada para valorização passou de 71% em 2010 para 80% em 2014.

Sociedades de atividades de tratamento e eliminação com maior produtividade aparente do trabalho e investimento líquido gerado.

Por sua vez a atividade de tratamento e eliminação de resíduos (grupo 382 da CAE Rev.3) destacou-se por ser aquela com maior representatividade em termos de VAB e investimento líquido gerados em 2014, respetivamente 46,7% e 45,3%. Ao longo do período em análise, esta atividade tem sido também a com maior proporção de grandes empresas (cerca de 6% para a média dos cinco anos em análise), com os maiores níveis de produtividade do trabalho e de gastos com o pessoal por pessoa ao serviço, respetivamente, 43,9 e 19,7 milhares de euros por pessoa em 2014. Com quase 50% (46,7% em 2014) do VAB do total das três atividades económicas dos resíduos, a atividade de tratamento e eliminação de resíduos assume uma preponderância que lhe é conferida pelo facto da eliminação de resíduos (deposição em aterro) continuar ainda a ser o método de eliminação de RU mais utilizado em Portugal (49% em 2014).

Empresas com atividades de serviços de recolha são as principais empregadoras do setor dos resíduos.

A atividade de recolha de resíduos (grupo 381 da CAE Rev.3) foi a que em 2014 assumiu o maior peso do pessoal ao serviço no total do setor dos resíduos (42,9%) e também a que vem apresentando ao longo dos anos a maior representatividade dos gastos com o pessoal no VAB, 63% em 2014. O nível de remunerações por pessoal remunerado, 12 071 euros em 2014, quase 1 400 euros aquém da média do setor refletirá o grau relativamente menos qualificado do pessoal ao serviço.

Entre 2010 e 2014 o custo de gestão de resíduos urbanos (RU) aumentou 8,94 €/t devido ao aumento das despesas de capital e à diminuição das quantidades de RU rececionadas.

A gestão de RU em Portugal Continental é assegurada por 23 sistemas de gestão de RU (SGRU), 12 multimunicipais, 11 intermunicipais e resulta maioritariamente dos resíduos gerados pelas famílias e pequeno comércio. Verifica-se uma grande heterogeneidade entre sistemas no que respeita ao número de municípios abrangidos, dispersão geográfica, demografia e condições socioeconómicas. Este facto condiciona os custos associados à gestão de resíduos (medidos através do rácio entre principais gastos das entidades gestoras de sistemas de gestão de RU e o total de resíduos urbanos geridos) que em 2014 variaram entre um mínimo de 34,03€ e um máximo de 181,23€ por tonelada de resíduos geridos. Em termos globais no território continental, as entidades gestoras suportaram em média, um encargo com os custos de gestão de 71,73€ por tonelada de RU.

Figura 4 >> Custo de gestão de resíduos urbanos por tonelada de resíduos geridos pelos sistemas (a) no território continental

Indicador de Custo de Gestão (Total de Principais Gastos / Resíduos geridos pelos sistemas)		Unidade	2011	2012	2013	2014
			62,79	69,24	71,23	71,73
Total de Principais Gastos das EG em alta de SGRU no Continente	€		306 948 863	313 426 983	310 779 645	320 967 094
Toneladas de resíduos geridos pelas EG em alta de SGRU no Continente	t		4 888 485	4 526 449	4 362 980	4 474 942

Fonte: INE, I.P.

(a) Total de principais gastos / Toneladas de resíduos geridos pelas entidades gestoras em alta

O indicador de custo de gestão de resíduos (SGRU no Continente) registou entre 2011 e 2014 um acréscimo absoluto de 8,94 € por tonelada de resíduos geridos, correspondente a um aumento de 14,2%. Neste período verificou-se uma redução nas quantidades de resíduos geridos pelos sistemas, (-8,5% entre 2011 e 2014). Os gastos, embora com um ligeiro decréscimo entre 2012 e 2013, ascenderam em 2014 a 320,9 milhões de euros, cerca de mais 14 milhões do que o valor apurado em 2011 (306,9 Milhões de euros).

O aumento verificado no custo de gestão de resíduos deve-se em parte a um esforço de investimento nas unidades de valorização orgânica e a um reforço da recolha seletiva multimaterial, fruto de novas exigências da UE que se traduzem num aumento de custos operacionais e de investimento.

FLUXOS ESPECÍFICOS DE RESÍDUOS

As entidades gestoras (EG) de fluxos específicos de resíduos são constituídas por sociedades não financeiras sem fins lucrativos, devidamente licenciadas, para gerir os sistemas integrados criados para a gestão organizada de cada fluxo (embalagens, pneus, óleos minerais, equipamentos elétricos e eletrónicos, veículos em fim de vida e pilhas e acumuladores). Ao longo do período em análise, o volume de negócios (VFN) destas entidades foi maioritariamente gerado pelas prestações de serviços, com realce para a prestação financeira - Ecovalor - paga pelos produtores, por cada produto colocado no mercado, para fazer face aos diversos custos de afetação genérica e específica da gestão dos resíduos de cada fluxo. O Ecovalor cobrado pelas EG tem vindo a decrescer desde 2010, registando uma ligeira recuperação em 2014, em linha com a tendência verificada com o VFN.

Figura 5 >> Custo médio por tonelada de resíduos valorizados, por fluxo específico

Fluxos específicos de resíduos	2010	2011	2012	2013	2014
	EUR/t				
Embalagens	112	102	106	111	97
Óleos minerais	258	264	268	350	377
Pneus usados	113	107	110	115	104
Eq. elétricos e eletrónicos	442	536	448	295	232
Pilhas e acumuladores	63	59	51	61	58
Veículos em fim de vida	3	7	4	3	4

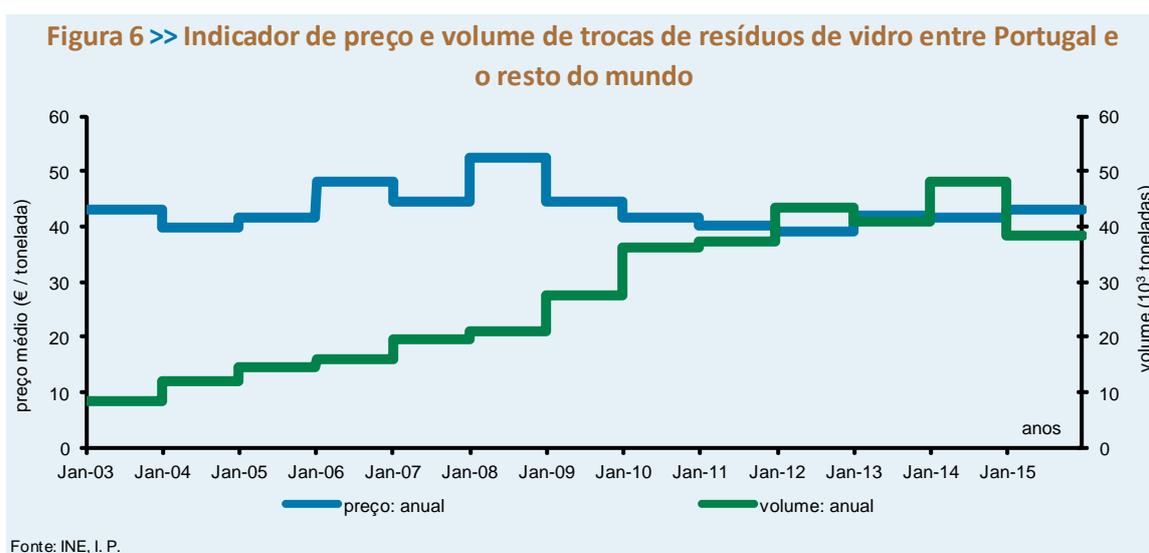
Fonte: APA, I. P.

Em 2014, o custo médio por tonelada de resíduos valorizados do fluxo resíduos variou entre 377 euros para os óleos minerais e 4 euros para os veículos em fim de vida. Ao longo do período em análise, o custo médio das embalagens valorizadas baixou de 112 euros em 2010 para 97 euros em 2014, o que reflete uma variação média anual de -3,5%. A fileira dos equipamentos elétricos e eletrónicos foi a que apresentou maior variação média anual negativa (-14,9%) refletindo o efeito combinado do decréscimo dos gastos totais (taxa média de variação anual de -11,6%) e do aumento médio anual de 3,5% da quantidade de resíduos valorizados.

TRANSAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATERIAIS REICLÁVEIS

Em traços gerais os preços médios das transações dos materiais recicláveis (vidro, plástico e papel e cartão) tenderam a estabilizar nos últimos anos e as quantidades transacionadas de vidro e plástico aumentaram significativamente mais por comparação a variações modestas nas quantidades comercializadas de recicláveis de papel e cartão.

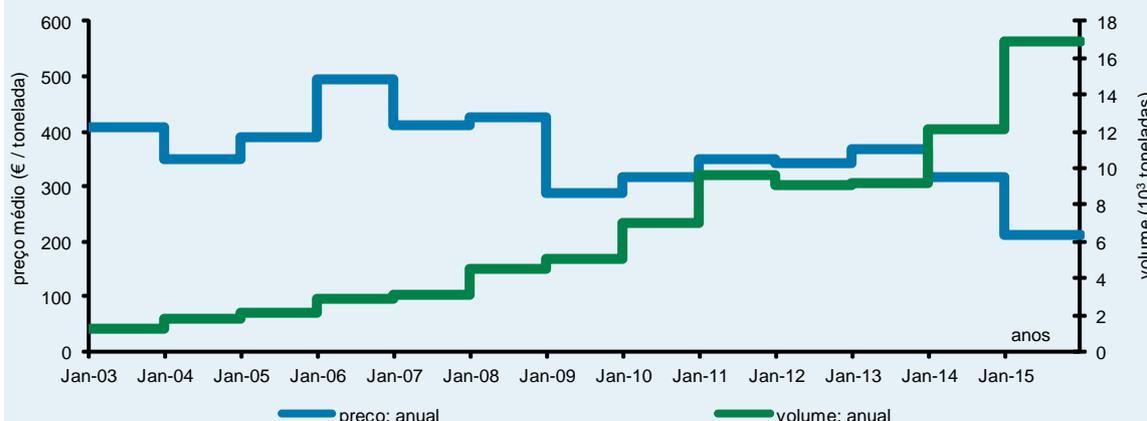
Ao longo do período analisado (2003 a 2015), é possível identificar duas fases de evolução distintas nas transações dos resíduos de vidro no mercado internacional. Até 2008 observava-se uma tendência de crescimento do preço médio que aumentou de 43 €/t em 2003 para 53 €/t, não obstante alguma volatilidade nos preços. Paralelamente à subida do preço médio neste período assistiu-se igualmente a um aumento progressivo dos volumes transacionados de resíduos de vidro, o que estará relacionado com o incentivo mercantil dado pelo aumento de preço e pelas maiores disponibilidades deste material em resultado do incremento da separação de resíduos de vidro para valorização multimaterial. Entre 2003 e 2008, a quantidade de resíduos urbanos de vidro separados para valorização multimaterial quase que duplicou (1,9 vezes), apresentando uma taxa de crescimento média anual de 13,4% que compara com uma evolução média anual de 19,8%, das quantidades de resíduos de vidro transacionadas. Após 2008 assistiu-se a um forte decréscimo dos preços, associado à crise económica mundial e apontada como causadora desta tendência de baixa nos preços e que se estendeu nos quatro anos seguintes. Verificou-se contudo um ligeiro acréscimo do preço nos últimos dois anos do período em análise. Sublinha-se o sucessivo e continuado aumento das quantidades médias mensais transacionadas ao longo do período, com exceção de 2015, em que se verificou um decréscimo de 19,1% no volume de resíduos de vidro transacionados face a 2014.



No que se refere à volatilidade dos preços da tonelada de resíduos de vidro transacionados, assinala-se nos primeiros seis anos do período em análise (2003-2008) um preço médio de 45 €/t com um desvio padrão correspondente de 5 €/t. De 2009 a 2015 ambos os indicadores registaram diminuições, atingindo-se um preço médio de 42 €/t com o respetivo desvio padrão a reduzir-se para 2 €/t, evidenciando uma menor variação de preços.

Portugal exportou em termos médios anuais cerca de 1,85% dos resíduos de vidro separados para operações de valorização (resíduos urbanos e setoriais), totalizando 108 mil toneladas de resíduos de vidro exportados naqueles sete anos.

Figura 7 >> Indicador de preço e volume de trocas de resíduos de plástico entre Portugal e o resto do mundo



Fonte: INE, I. P.

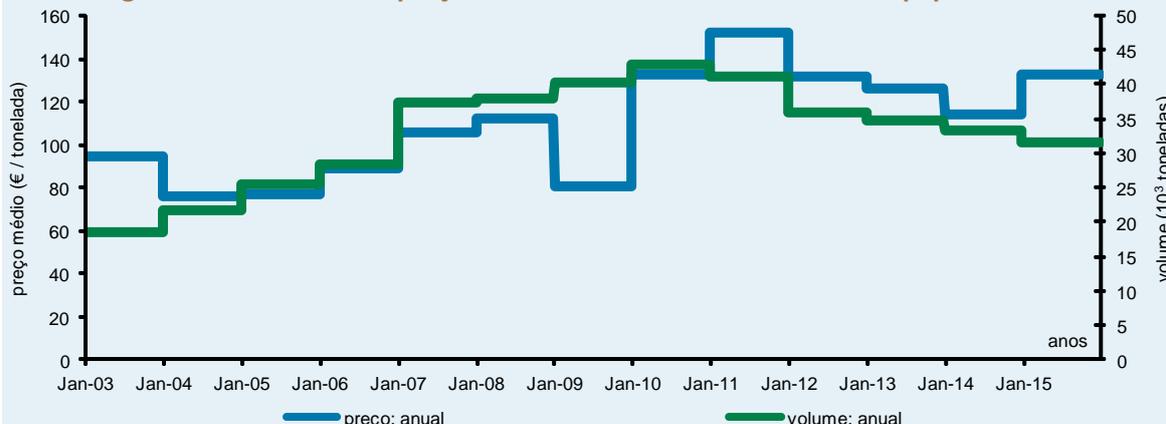
O plástico embora numa ordem de grandeza diferente, apresentou uma evolução algo semelhante ao verificado para o vidro.

Nos primeiros seis anos da série (2003-2008), a média dos preços anuais foi de 413 €/t com um desvio padrão de 47 €/t. Em 2006 foi atingido o valor de 493 €/t, o máximo registado na série em análise.

O ano de 2009 marcou uma nova fase evolutiva do preço médio de tonelada de resíduos de plástico transacionados, assinalando-se um acentuado decréscimo do preço médio do material transacionado que diminui de 425 €/t em 2008 (segundo ano mais elevado da série e ano de início de crise financeira internacional) para 290 €/t no ano 2009.

No período 2009-2015, a média reduz-se para 314 €/t de resíduos de plástico transacionado com um desvio padrão de 52 €/t, o que significa maiores diferenças e oscilações mais significativas do preço.

Figura 8 >> Indicador de preço e volume de trocas de resíduos de papel e cartão



Fonte: INE, I. P.

O papel e cartão apresentaram um quadro evolutivo diferente dos dois materiais anteriores. Houve uma grande similaridade na tendência evolutiva de preços e volumes transacionados, não se registando a mesma volatilidade de preços na primeira metade da série de anos que se verificou nos dois materiais anteriores.

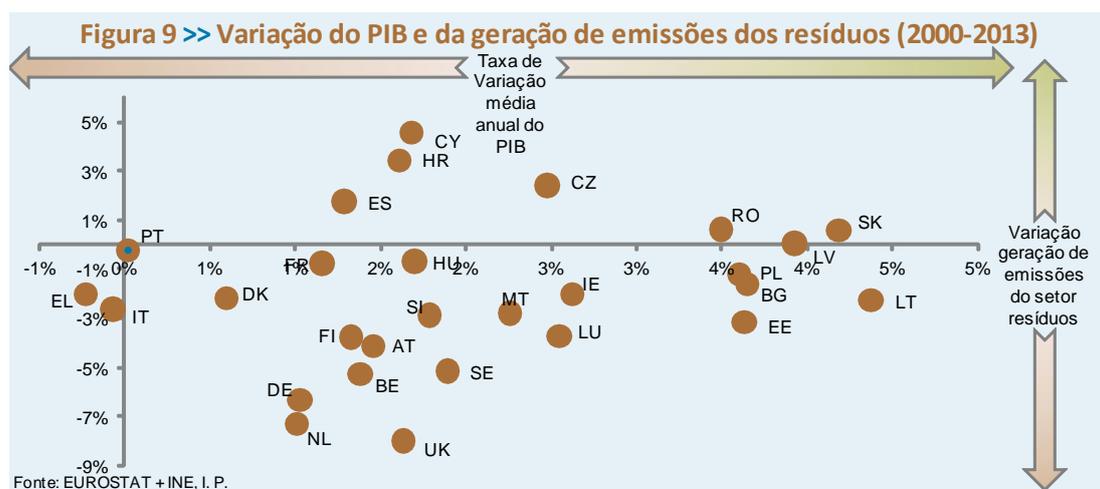
Na série em análise destaca-se então o ano de 2009 em que o preço médio do papel e cartão regista uma quebra significativa face a 2008, decrescendo de 112 €/t para 81 €/t, verificando-se contudo um ligeiro aumento do volume médio mensal do material transacionado naquele ano.

Em termos de volatilidade de preços do comércio internacional de resíduos de papel e cartão verifica-se igualmente uma situação inversa à ocorrida com os dois materiais analisados anteriormente, apresentando os resíduos de papel e cartão uma maior volatilidade de preços na segunda metade da série em análise.

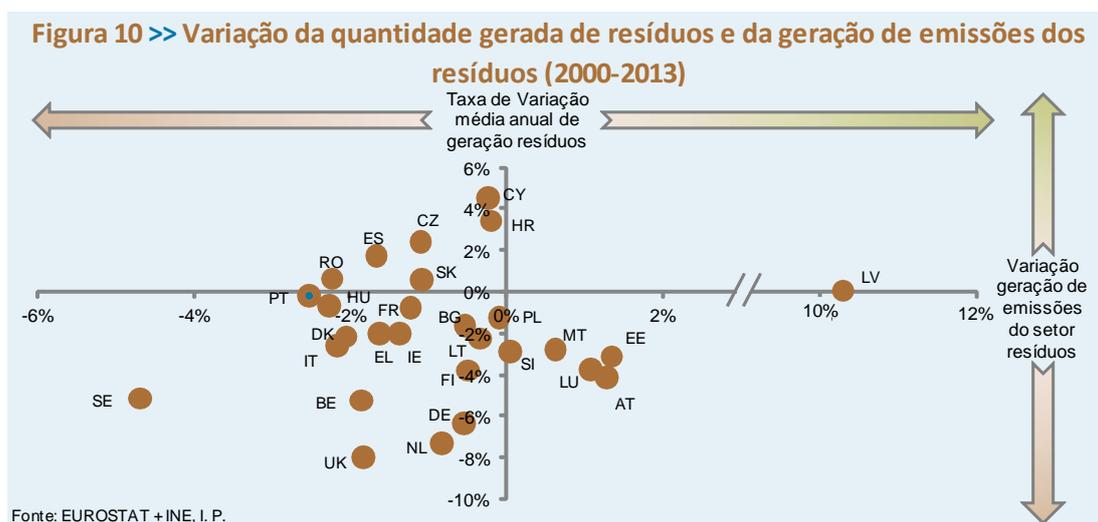
Nos primeiros seis anos da série (2003-2008) regista-se uma média dos preços de 92 €/t com um desvio padrão de 15 €/t. Na segunda metade da série, os preços médios dos resíduos de papel e cartão transacionados atingiram os 125 €/t com o desvio padrão a aumentar para 22 €/t.

No período 2008-2014, Portugal exportou em termos médios anuais cerca de 39,3% dos resíduos de papel e cartão que foram contabilizados como tendo sido geridos de forma separada para operações de valorização multimaterial (resíduos urbanos e setoriais), totalizando nestes últimos sete anos, 3 milhões de toneladas de material enviado para o resto do mundo.

Entre 1990 e 2013, Portugal foi o Estado Membro com a evolução positiva mais ténue do PIB (+0,3%) e com o decréscimo menor da geração de emissões provenientes do setor dos resíduos.



Com uma emissão direta de Gases de Efeito de Estufa em 2013 de 7602,6 kt CO₂ Eq., as emissões provenientes do setor dos resíduos evoluíram entre 1990 e 2013 a uma taxa média de crescimento anual de 0,8%. Também em termos relativos a importância das emissões provenientes deste setor aumentou (9,9% em 1990 para 13,6% em 2013), em resultado do aumento absoluto das emissões e do decréscimo de emissões provenientes dos outros sectores emissores. Na UE28, o PIB cresceu em quase todos os Estados Membros (as exceções foram a Grécia e Itália cujas taxas médias anuais de crescimento foram de respetivamente, -0,2% e -0,1%). Portugal teve neste período uma taxa média de crescimento anual nula. Para o mesmo período, quase todos os Estados Membros diminuíram as emissões de GEE provenientes do setor dos resíduos. Portugal está incluído neste grupo mas com a menor redução do nível de emissões (taxa média de crescimento anual de -0,2%).



A análise cruzada com a variação média anual das quantidades de resíduos gerados, por EM, mostra bons desempenhos ambientais por parte dos dois EM que mais resíduos geram na UE28. A Alemanha com uma média de 21% do total de resíduos gerados pela UE28, apresentou uma redução média anual das emissões provenientes do setor dos resíduos onze vezes superior à redução média anual dos resíduos gerados. Idêntico comportamento revela o Reino unido (gerou em média no período em análise 14,1% do total de resíduos da UE28) com reduções médias anuais das emissões quase cinco vezes superior à redução média observada na geração de resíduos. A Espanha, pelo contrário, com cerca de 7% em média dos resíduos gerados na U28, diminuiu a quantidade de resíduos gerados a um ritmo médio anual de 1,7% mas com a variação média anual das emissões a aumentar na mesma ordem de grandeza (+1,7%). Com exceção da Suécia, Portugal foi o EM que mais reduziu na geração de resíduos mas, sem a contrapartida correspondente na diminuição de emissões.

Em resumo:

Setor empresarial dos resíduos:

Mais de 98,5% das empresas do setor dos resíduos são PME

Em cinco anos o setor perdeu mais de 1 000 trabalhadores (14% da mão-de-obra de 2014)

Os valores de faturação e os excedentes brutos de exploração apresentaram no período 2010-2015 taxas médias de variação anual negativas e mais de duas vezes superiores em valor absoluto ao total das sociedades não financeiras

A percentagem de mulheres ao serviço é metade da verificada para o total das sociedades não financeiras

A produtividade aparente do trabalho e a taxa de investimento são mais elevados no setor dos resíduos comparativamente ao total das sociedades não financeiras

A autonomia financeira é maior e o endividamento é menor face ao total das sociedades não financeiras

A rentabilidade de capitais próprios é 3,5 vezes superior ao total das sociedades não financeiras

Atividade de valorização de resíduos:

É a que concentra maior número de empresas (55,7% em 2014)

É a que apresenta maior proporção de empresas com perfil exportador (média de 12% para 2010-2014)

Foi a única atividade do setor dos resíduos cuja taxa de investimento aumentou entre 2010 e 2014 (cerca de 19 p.p.)

Atividade de tratamento e eliminação de resíduos:

É a que apresenta maior representatividade em termos de VAB e investimento líquido gerados em 2014

É a que detém maior proporção de grandes empresas (6% em média no período 2010-2014)

É a que apresenta maiores níveis de produtividade do trabalho e de gastos com o pessoal por pessoa ao serviço

Atividade de recolha de resíduos:

É a principal empregadora (42,9% do total do pessoal ao serviço neste setor em 2014)

É a que apresenta menor nível de remunerações por pessoal remunerado (menos 1 400 euros que a remuneração média do setor em 2014)

A geração de resíduos e as emissões resultantes:

Portugal, à exceção da Suécia, foi o EM em que a geração de resíduos mais diminuiu

A crise económica e financeira terá sido a principal causa de diminuição da geração de resíduos pois o impacto nas emissões provenientes deste setor foi marginal

Ficha técnica de execução:

Atividade Económica

Resultado da combinação dos fatores produtivos (mão-de-obra, matérias-primas, equipamento, etc.), com vista à produção de bens e serviços. Independentemente dos fatores produtivos que integram o bem ou serviço produzido, toda a atividade pressupõe, em termos genéricos, uma entrada de produtos (bens ou serviços), um processo de incorporação de valor acrescentado e uma saída (bens ou serviços).

Autonomia financeira

Expressa a autonomia financeira global de uma empresa indicando em que medida o ativo total é financiado pelos capitais dos próprios acionistas/sócios da empresa.(capital próprio/ total do ativo)

Endividamento

Reflete a participação de capitais alheios no financiamento da empresa. (total do passivo/ total do ativo)

Excedente bruto de exploração (EBE)

Corresponde à diferença entre, por um lado, o valor acrescentado bruto e por outro, os gastos com o pessoal e os impostos sobre produtos líquidos de subsídios. Sintetiza a totalidade do valor afeto à remuneração do fator capital.

Formação bruta de capital fixo (FBCF)

Corresponde às aquisições líquidas de cessões de ativos fixos durante o período. Os ativos fixos são ativos fixos tangíveis ou intangíveis resultantes de processos de produção, que são por sua vez utilizados, de forma repetida ou continuada, no processo produtivo por um período superior a um ano.

Micro, pequenas e médias empresas (PME)

Empresas que empregam menos de 250 pessoas e cujo volume de negócios anual não excede 50 milhões de euros ou cujo balanço total anual não excede 43 milhões de euros.

Peso dos gastos com o pessoal no VABpm

Corresponde ao quociente entre o total dos gastos com o pessoal e o VAB a preços de mercado, e indica a parte do valor criado que se destina a remunerar o fator trabalho. (gastos com pessoal/VABpm*100).

Pessoal ao serviço

Indivíduos que no período de referência, participaram na atividade da empresa/instituição, qualquer que tenha sido a duração dessa participação, nas seguintes condições: a) pessoal ligado à empresa/ instituição por um contrato de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração; b) pessoal ligado à empresa/instituição, que por não estar vinculado por um contrato de trabalho, não recebe uma remuneração regular pelo tempo trabalhado ou trabalho fornecido (p. ex: proprietários-gerentes, familiares não remunerados, membros ativos de cooperativas); c) pessoal com vínculo a outras empresas/instituições que trabalharam na empresa/instituição sendo por esta diretamente remunerados; (d) pessoas nas condições das alíneas anteriores, temporariamente ausentes por um período igual ou inferior a um mês por férias, conflito de trabalho, formação profissional, assim como por doença e acidente de trabalho. Não são consideradas como pessoal ao serviço as pessoas que: i) se encontram nas condições descritas nas alíneas a), b), e c) e estejam temporariamente ausentes por um período superior a um mês; ii) os trabalhadores com vínculo à empresa/instituição deslocados para outras empresas/instituições, sendo nessas diretamente remunerados; iii) os trabalhadores a trabalhar na empresa/instituição e cuja remuneração é suportada por outras empresas/ instituições (p. ex: trabalhadores temporários); iv) os trabalhadores independentes (p. ex: prestadores de serviços, também designados por "recibos verdes").

Pessoal remunerado

Indivíduos que exercem uma atividade na empresa/instituição nos termos de um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, que lhes confere o direito a uma remuneração regular em dinheiro e/ou géneros. Inclui os trabalhadores de outras empresas que se encontram a trabalhar na empresa/instituição observada sendo remunerados diretamente por esta, mas mantendo o vínculo à empresa/ instituição de origem. Exclui os trabalhadores de outras empresas que se encontram a trabalhar na empresa/instituição observada, sendo remunerados pela empresa/instituição de origem e mantendo com ela o vínculo laboral.

Produtividade aparente do trabalho

Representa a contribuição do fator trabalho utilizado pela empresa, medida pelo VAB gerado por cada unidade de pessoal ao serviço. (VABcf pessoal ao serviço/gastos com pessoal*pessoal remunerado/pessoal ao serviço*100).

Sociedade exportadora

Nesta publicação foram consideradas exportadoras, apenas as sociedades que exportam bens ou serviços e que cumprem os seguintes critérios:

Sociedades em que pelo menos 50% do volume de negócios é proveniente das exportações de bens ou serviços, ou; Sociedades em que pelo menos 10% do volume de negócios é proveniente das exportações de bens ou serviços e valor de exportações de bens ou serviços superior a 150 000 €.

Taxa de investimento

Representa o peso da formação bruta de capital fixo em relação ao valor acrescentado bruto (formação bruta de capital fixo/ VAB cf *100).

Volume de negócios (VVN)

Valor líquido das vendas e prestações de serviços respeitantes às atividades normais da empresa, após as reduções em vendas e não incluindo nem o imposto sobre o valor acrescentado nem outros impostos diretamente relacionados com as vendas e prestações de serviços. Corresponde ao somatório das contas 71 e 72 do Sistema de Normalização Contabilística (SNC).